

LETRAMENTO DIGITAL 5.0 NO NORTE E NORDESTE: TRANSFORMANDO VIDAS POR MEIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

DIGITAL LITERACY 5.0 IN NORTHERN AND NORTHEASTERN BRAZIL: TRANSFORMING LIVES THROUGH INCLUSIVE EDUCATION

Priscilla Nathaxa Gomes de Oliveira Moura - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), prigomes60@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0002-6047-6820>

Rossana Coely de Oliveira Moura –Instituto Anjos Digitais (IAD), rcomoura@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-3814-3432>

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O presente trabalho apresenta as ações do Instituto Anjos Digitais voltadas para o letramento digital nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, com foco em comunidades ribeirinhas, indígenas, quilombolas e outras em situação de vulnerabilidade. A metodologia compreendeu diagnóstico participativo, planejamento, implementação de ações estruturais e comportamentais, além de avaliação contínua. Os resultados apontam para avanços significativos na inclusão digital, fortalecimento comunitário e empoderamento de mulheres e jovens.

Palavras-chave: inclusão digital; letramento digital; educação 5.0; empoderamento comunitário.

Abstract: This paper presents the initiatives of the Instituto Anjos Digitais focused on digital literacy in the Northern and Northeastern regions of Brazil, targeting riverside, indigenous, quilombola, and other vulnerable communities. The methodology included participatory diagnosis, planning, implementation of structural and behavioral actions, and continuous evaluation. The results show significant progress in digital inclusion, community strengthening, and the empowerment of women and youth.

Keywords: digital inclusion; digital literacy; education 5.0; community empowerment.

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs) redefiniu a maneira como nos relacionamos com o mundo. No entanto, o acesso desigual às tecnologias e à internet permanece como um dos grandes desafios para a equidade social, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Nessas localidades, fatores como distância geográfica, infraestrutura precária, baixa escolaridade e limitações econômicas contribuem para ampliar o que especialistas como Warschauer (2004) denominam “divisão digital” não

apenas a falta de acesso, mas a incapacidade de usar as tecnologias de forma significativa e transformadora.

Nesse cenário, o Instituto Anjos Digitais (IAD) surge como uma resposta concreta à exclusão digital. Com sede de atuação itinerante e foco na educação inclusiva, o Instituto se dedica a levar o Letramento Digital 5.0 para populações que historicamente ficaram à margem dos processos tecnológicos, criando oportunidades para o desenvolvimento humano, social e econômico.

O público-alvo do Instituto é diverso: mulheres ribeirinhas, agricultores familiares, pescadores, indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. A missão é clara: transformar vidas por meio da educação digital, valorizando saberes locais e fortalecendo a autonomia comunitária.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O trabalho do IAD se ancora em referenciais que tratam da relação entre educação e tecnologia como motores de transformação social. Paulo Freire (1996), em sua *Pedagogia da Autonomia*, defende que a educação deve formar sujeitos críticos, capazes de intervir em sua realidade. Esse pensamento dialoga diretamente com a proposta do letramento digital: não basta “saber mexer” em aparelhos, é preciso compreender, criar e questionar.

Ferrari (2013), no documento DIGCOMP, sistematiza competências digitais em áreas como informação, comunicação, criação de conteúdo, segurança e resolução de problemas. Essas dimensões orientam a elaboração das formações do Instituto, garantindo que o aprendizado seja amplo e aplicável à vida cotidiana.

Warschauer (2004) reforça a ideia de que inclusão digital não se limita a distribuir computadores ou conectar redes; ela envolve criar condições para uso efetivo e emancipatório da tecnologia. É exatamente essa visão que permeia cada projeto do IAD.

3 METODOLOGIA DE ATUAÇÃO

A metodologia empregada pelo Instituto é composta por cinco etapas integradas:

- **diagnóstico participativo** – realização de visitas presenciais às comunidades, escuta ativa de lideranças e moradores, levantamento de necessidades e recursos

disponíveis, e criação do mapa de valor local, conforme Figura 1.

Figuras 1 - Equipe realizando diagnóstico em campo (Curralinho, Pará)



Fonte: Arquivo do IAD (2025).

- **planejamento** – definição do cronograma, alinhamento metodológico, preparação de infraestrutura e verificação de pré-requisitos, como energia elétrica e espaço físico adequado, conforme Figura 2.

Figura 2 – Planejamento de atividades



Fonte: Arquivo do IAD (2025).

- **implementação de ações estruturais e comportamentais** – montagem de laboratórios digitais, instalação de redes e equipamentos, além de capacitações divididas em três módulos:

- 1) **Módulo I:** Identidade do lugar e gestão do conhecimento local.
- 2) **Módulo II:** Desenvolvimento digital, informacional e social.
- 3) **Módulo III:** Desenvolvimento socioeconômico.

Figuras 3 - Capacitação comunitária



Fonte: Arquivo do IAD (2025).

- **cidadania digital** – promoção de miniprojetos voltados para inclusão social, uso consciente das redes sociais e desenvolvimento de competências digitais aplicadas (Figura 3).
- **avaliação e melhoria contínua** – acompanhamento dos impactos, análise de resultados e elaboração de estratégias de sustentabilidade.

4 PROJETOS DESENVOLVIDOS

O portfólio do IAD reúne iniciativas adaptadas às realidades locais:

- **Mulheres das águas** – capacitação tecnológica e empreendedorismo digital para mulheres marisqueiras e pescadoras, fortalecendo redes de comércio e divulgação de produtos artesanais.
- **Mulheres visíveis** – parceria com o Movimenta Filmes para registrar e difundir histórias de vida, promovendo autoestima e representatividade.
- **Centro Educacional Digital (CED)** – espaço permanente para formação e apoio técnico na comunidade.
- **Olhares e sorrisos** – oficinas de fotografia e audiovisual como ferramenta de expressão cultural e memória coletiva.

- **Encontro Técnico-Científico de Letramento e Inclusão Digital (ELID)** - integra pesquisadores, educadores e comunidades (Figura 4).
- **Projetos específicos com povos indígenas e agricultores familiares** - voltados para gestão digital de produção e comercialização (Figura 5).

Figura 4 - Encontro Técnico-Científico de Letramento e Inclusão Digital (ELID, Fortaleza-Ceará)



Fonte: Arquivo do IAD (2025).

Figura 5 - Projeto Mulheres das Águas



Fonte: Arquivo do IAD (2025).

4 RESULTADOS, IMPACTOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Os impactos registrados incluem:

- Redução das barreiras de acesso à informação.

- Aumento da participação de mulheres e jovens em iniciativas de liderança comunitária.
- Geração de renda por meio de negócios digitais.
- Fortalecimento de redes solidárias e coletivos locais.

Mesmo com avanços significativos, persistem desafios como a necessidade de ampliar a infraestrutura em comunidades isoladas, manter equipamentos atualizados e garantir a continuidade das formações. O futuro aponta para a integração de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e realidade virtual, adaptadas ao contexto comunitário.

5 CONCLUSÃO

O IAD mostra que o letramento digital 5.0 é uma ferramenta poderosa para inclusão e transformação social. Ao unir saberes locais, competências digitais e metodologias participativas, promove-se uma verdadeira ponte entre tecnologia e cidadania.

O desafio que se coloca é escalar essas ações, mantendo a essência comunitária e adaptando as estratégias às realidades locais, garantindo que ninguém seja deixado para trás no mundo digital.

REFERÊNCIAS

FERRARI, A. **DIGCOMP**: a framework for developing and understanding digital competence in Europe. Luxemburgo: Publications Office of the European Union, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO ANJOS DIGITAIS (IAD). **Relatório de ações e projetos de letramento digital 5.0**. [S. l.: s. n.], 2025.

WARSCHAUER, M. **Technologies and social inclusion**: rethinking the digital divide. Cambridge: MIT Press, 2004.